

Prop. e Director  
CUNHA FERREIRA

# A LYRA

Editor Responsavel  
MARCOS E. CARVALHO

QUINZENARIO, LITTERARIO E NOTICIOSO

## O FILHO QUE PARTE

N'uma bella tarde de outomno, iam a caminho do Porto um homem e uma mulher acompanhados por um rapasito que mostrava ter quinze annos de idade.

Havendo percorrido um espaço de vinte minutos, os tres personagens pararam e; como levados de um mesmo impulso, volveram os olhos para uma pequena casa que alvejava ao longe circumdada de verdura.

O rapasito fixava mais attentamente na memoria o magnifico panorama que á vista se lhe desenrolava, e abria descomedidamente os olhos já vermelhos de chorar, fitando tremulo, de comoção, a casinha branca que lhe tinha adequadamente risonhos e felizes dias de existencia, em companhia de seus extremos paes.

Ai!—murmurava elle—vou deixar, talvez para não mais tornar a vêr, a minha patria amada, os meus amigos de infancia, as doces caricias dos meus paes! Adeus, minha querida terra! Se te não tornar a vêr, adeus!...

Pozeram-se, de novo, a caminho.

Ao cahir da tarde, na torre da igreja soou o toque da Ave-Maria, e os tres caminheiros murmuraram, n'um tom baixo e rouco, algumas orações.

Quando chegaram ao Porto estava a romper a aurora; das chaminés das casas começava a sahir um fumo negro que se elevava para os astros, e as aves principiavam a fazer ouvir os seus harmoniosos gorgeios.

As ruas da cidade entravam pou-

co a pouco, no seu movimento quotidiano, e elles dirigiram-se para a Ribeira; já os raios do sol nascente se reflectiam nas aguas barrentas do Douro.

A pequena distancia da margem via-se fundeado o navio que havia de conduzir o jovem personagem a longinquas paragens, separando-o da sua querida patria.



## HOMENAGEM

A

Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza de Jesus Barreto Alão d'Alpuim, distincta e gentil vencedora do nosso "Concurso de Belleza."

Ao fitar a embarcação, o pobre rapaz sentia o desanimo a invadir-lhe a alma; Este abatimento, porém, foi momentaneo. Voltando-se para seus paes, ergueu altivamente a fronte e exclamou:—Parto! Se, um dia, tornar á minha patria para vos amparar, contar-vos-hei as torturas que, n'este momento, me dilata-

ceram o coração, e voltarei a colher os vossos mimos! Adeus!—E despedindo-se d'aquelles entes tão queridos, apertou-os n'um demorado abraço. Dos seus olhos jorravam caudaes de lagrimas! A scena que então se desenrolou, difficil nos seria descrever.

Eram dez horas da manhã quando o navio levantou ferro, levando a bordo o nosso imberbe heroe.

Os dois velhos retiraram-se para a casinha branca, porém já não se notava agora aquelle contentamento, aquella alegria que até ahí gozavam em companhia de seu filho querido.

Decorridos muitos annos, depois de passar inumeros perigos, affrontando os raios de um sol ardente no Equador em longinquas jornadas, resolveu, o filho saudoso, voltar á sua terra natal, á terra adorada de seus paes.

Tornar a ver os campos em que brincara quando menino, a casa em que nascera e, finalmente, os seus paes e os seus amigos; seria a sua maior ventura. A fortuna tinha-lhe sorrido como premio dos seus trabalhos.

Tomou, pois, um vapor que se dirigia para Portugal, abandonando as terras d'esse vastissimo Brazil que tantos aventureiros tem deixado prostrados sem tornarem a ver a sua patria!

Nunca a viagem lhe pareceu tão longa! Uma dôr, apenas, lhe martyrisava o coração:—Seus pais ainda existiriam?... Seus amigos ainda estariam vivos?...

Não! Dos paes restavam apenas as humildes campas.

Dos amigos, uns mudaram de terra, outros eram já fallecidos, e

os que ainda viviam, nem de leve o suscitavam presente.

Tudo tinha mudado; apenas existia intacta a casa em que tinha nascido e onde recebera as doces caricias de sua mãe.

Chegado a sua freguezia, foi collocar-se no mesmo sitio onde muitos annos antes estivera a admirar o mesmo panorama. Tudo se tinha transformado!...

Então, dirigiu-se para a casa de seus paes que jazia erma e deshabitada.

Só um unico consolo o confortava—poder morrer na casa onde nascêra!...  
Barcellinhos

A. F.

## A MULHER E A MUSICA

Como sabemos que a maior parte das damas barcellenses sabem musica e algumas até executam no piano com muita correção, sem as quererem melindrar, aqui lhe transcrevemos da Encyclopædia das Famílias, esta curiosidade:

—A mulher e a musica—A mulher tem de concordar com o homem para haver harmonia. Da falta da concordancia resulta a desafinação. Quando a mulhêr falla em casamento está em tom natural; quando é desprezada e chora, está em tom de dó, mas se de outro lado lhe fizerem a corte, muda para lá. O tom da mulher é relativo com o seu bom ou mau humor; quando soffre alteração no tom primitivo, passa de maior a menor, são pizzicatos que vibram nas cordas do coração emquanto que as asperas são sons de pancadaria. A mulher muda com os tempos e accidentes; o seu tom é suave e moderado quando é menor; expressivo e arrebatado quando é maior.

Enquanto nova é uma valsa,

quando velha uma marcha funebre. Quando a mulher casa sobe um tom: quando enviuva desce um tom e um semi tom. Isto é, fica meio tom abaixo do que era antes de casar, mas se contrae segundas nupcias, volta ao seu tom natural. Quando falla mais do que deve, mette apogeaduras no discurso e mostra não querer ser breve. A mulher falladora é um flautim desafinado. A que falla pouco augmenta metade no seu valor, correspondendo este predicado a um ponto collocado deante de qualquer figura.

A mulher tem suas variações que executa com arte sem se importar com as figuras que faz quando julga ir no tom. Também tem preludios que fazem transportar o homem da terra ao sol sem se lembrar de si. A mulher prima em arte quando quer harmonisar as cousas do seu bello prazer.

O tempo que a mulher está solteira são compassos d'espera para entrar no conjuncto.

Quando enviuva entra em suspensão. A mulher divide-se em tres partes como o compasso ternario: duas no chão (que são os pés) e uma no ar (que é a cabeça). Quando morre acaba-se a symphonia terminando em tom de dô.

## PHOTOTYPIAS

Vem raiando a rosea e fresca manhã cheia de encantos. A passareda multicolor começa a gorgear amorosamente nas copas frondosas do arvoredado, entoando a ballada melodiosa da natureza em pompas.

Depois o sol, emergindo triumphal e magestosamente do vasto lençol de brumas que se estende,

além, pelas serranias, derrama jorros de luz pelos esmeraldinos valles, espalhando-se nas aguas verde-lanceolas do Cavado.

E' n'essa hora de extasi, quando a Natureza acordada faz vibrar por toda a parte um hymno divinal de Amôr, que Ella costuma assomar a janella. E eu, da ponte, a ouvir o continuo e languoroso marulhar do rio, fitos nos seus os meus olhares, descrevo então, em traços rapidos, o seu porte gracil e fascinante, para poder, assim, apresentar aos leitores a quarta phototypia:

### IV

E' altasinha, gentil e donairoza, de porte pulchro e suave, tendo a meiguice a brilhar nos seus olhos de um castanho-escuro, límpidos e quietos, e vive completamente calma e feliz entre os affectos purissimos que a sua alma creou, candida e caridosa.

Tem fidalga a mão mimosa e morena; os dedos divinaes, esguios e correctos.

De talhe doce e cintorinha fina, o mais delgado anel pode estreital-a sem dar cuidado de maguar a sua forma esculptural. E' rubra e pequenina a sua bocca, e a face amorenada onde a pureza habita tem a candura ideal de uma belleza infinda. Ha um não sei que de mystico, de brando, n'aquelle virginio rosto de morena, que arrasta as almas para as regiões ideaes do Sonho!...

Os labios entre-abertos pelo casquinhar dos risos, deixam entrever um mealheiro de perolas alvissimas de Ophir, e, a emoldurar-lhe a fronte de rosados tons, possui ella uns cabellos ondeados, negros, sedosos, divinaes—doce enlevo para a alma triste de um poeta!... A sua voz é como um fio de aguas puras, crystalinas, rolando languidamente em ondas claras e sonoras, onde ha um mixto de maguas e de risos, e o seu pésinho mignon até

## OS TEUS OLHOS

cabe dentro de um coração. Assim tão delicada e melindrosa e leve como o somno de uma ave apaixonada, parecendo vergar ao beijo de uma brisa, faz lembrar o lyrio, a violeta, mas não a rosa que triumphalmente se ruborisa aos raios do sol. A's vezes, ha uma sombra de magua tão suave, tão subtil, banhando aquelle semblante *archangelico*, que se lhe nota o minimo sofrimento. Muiissimo intelligente e instruido, é amante carinhosa das flores, tratando-as com todo o affecto e ternura, e tem tambem muito gosto e arte na confecção de flores artificiaes.

Está, finalmente, atravessando essa quadra ridente e fagueira, em que os genios começam a manifestar-se exalçando os seus primeiros vôos ás pairagens luminosas do Sôpho!... A doçura de sua alma e a candura da sua singelleza inebriam e dilatam o coração de todos os que gosam a suprema ventura de com ella conviverem.

*Lyrio Peralta*

*Olhos, santos fanaes, olhos bondosos,  
Feitos de Treva ou Luz... Cheios de encantos...  
Poisando, meigos, sobre os meus chorosos,  
Olhos amados, olhos sacrosantos!...*

*Inda os não vi tão puros e tão santos,  
Como os teus castos olhos mysteriosos,  
Feitos de Luz talvez... Talvez de prantos...  
Cheios de Riso e Magua... Olhos piedosos!...*

*São dois luares mysticos, amenos,  
Esses teus olhos castos, bemfazejos,  
De uma tão rara e divinal belleza!...*

*Sinto, ao vêl-os tão puros, tão serenos,  
Que vão deixando, em rútilos lampejos,  
Minh'alma, á tua, eternamente presa!...*

Cunha Ferreira.

Barcellos. 27—4.º—905

### CORRESPONDENCIA DA CASA

*Jasmim*—V. Ex.<sup>a</sup> é muito esparta... até na cama decifra as paciencias femininas...

Estou pasmado! E quanto ao resto, V. Ex.<sup>a</sup> está equivocada. Quem joga as cartas é o Vieira e não eu.

*Beatriz*—Queira ser mais explicita e tenha a bondade de não disfarçar a lettra, mandando copiar os postaes por crianças como tem feito até aqui.

*Rosa Violeta*—Estão boas as decifrações, mas... a respeito de colaboração, ainda nada?

Pois olhe, eu estou em colicas para ver de perto o seu trabalho. Isso que venha logo, ouviu?

*Amor Perfeito*—Pois ainda não? Estou deveras admirado, palavra d'honra! Eu julguei que a "criança loira" dedilhasse a lyra com mais sentimento.

Emfim... até vêr não é tarde...

*Tôlo*—Então, sr. Tôlo? Metteu a viola no sacco? Não dá mais um arsinho da sua graça sem graça? Ora diga-me, aqui entre nós—esses ataques quando lhe chegam duram muito tempo?—

*Lyrio Peralta.*

### CONCURSO DE BELLEZA

Qual é a dama mais bonita de Barcellos e Barcellinhos?

Conforme estava indicado, encerrou-se no dia 30 de Abril o nosso *Concurso de Belleza*.

Procedendo-se ao apuro de tão sympathica eleição na redacção d'esta folha, foi obtido o resultado seguinte segundo a ordem de votação:

Ex.<sup>mas</sup> S<sup>rs.</sup>—

D. Maria Thereza J. Alão d'Alquim . . . . . 28 votos.

## A LYRA

D. Umbelina Faria 25 votos  
D. Laura Paes Moreira 13 »  
D. Aurora Santos 11 »  
Obtiveram tambem votos as Ex.<sup>mas</sup> -Sr.<sup>as</sup>:—D. Maria José Paes Moreira, D. Maria José Belleza Ferraz, D. Helena Amorim Pessoa, D. Ludovina dos Prazeres Carmona Coelho Gonçalves, D. Maria de la Salette Martins da Costa, D. Maria de Lourdes M. da Costa, D. Branca Novaes, D. Virginia Novaes, D. Maria da Gloria Novaes, D. Emma Roriz Azevedo, D. Herminia Caravana, D. Adélaide Baptista, D. Eliza Gomes Vinhas, D. Olindina Cardoso, D. Beatriz Braz, D. Rosa Augusta Alvares da Silva, D. Anna Martins Lima, D. Fernanda Miranda, D. Maria do Sacramento Sá Carneiro, D. Maria da Paz Paes Moreira da Silva D. Armandina Passos e D. Arminda Alcalde y Alonso.

## NOTICIARIO

### FESTA DE CRUZES

Conseguimos vêr realisados os grandiosos festejos das Cruzes apezar das vespervas se mostrarem d'um caracter invernos.

O dia 3 apresentou-se limpido e o sol espargia os seus raios aquecendo o solo.

Os festejos de arraial que se julgavam prejudicados devido ao mau tempo, apresentaram-se lindissimos, distinguindo-se a rua D. Antonio Barroso e largo da Porta Nobre, sob a direcção do sr. padre Augusto Cunha que, mais uma vez mostrou o seu bello gosto artistico.

O fogo era quasi todo do afamado pyrotechnico de Vianna do Castello sr. Castro, o qual apresentou-nos uma linda collecção de fogo, sendo a maior parte d'uma variada novidade.

Todas as bandas de muzica fizeram-se ouvir correctamente.

As feiras foram muito concorridas fazendo-se importantes transacções.

A magnifica banda do 37 de Murcia desempenhou-se admiravelmente como era de esperar.

A parada do gado bovino foi muito concorrida, sendo os premios dados com a maxima justiça e imparcialidade.

Finalmente, a digna commissão é mercedora do nosso elogio pela forma como soube desempenhar-se de tão espinhoso encargo.

## SALÃO AZUL

Fazem annos:

*Amanhã—o sr. Silva Andrade, digno director principal do nosso collega «O Independente» do Porto.*

*Dia 11—o sr. Joaquim A. Pereira.*

*Dia 13—a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Costa Basto.*

*Dia 14—o sr. Adelio Pereira Esteves.*

*Dia 15—o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.*

*Dia 19—a sr.<sup>a</sup> D. Maria Sophia dos Santos Caravana.*

\*

*Parte brevemente para Vigo, em passeio ao nosso amigo e collaborador Humberto C. C. Gonçalves. Boa viagem.*

### PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Os Simples, O Independente, A Revista e Retalhos, do Porto. A Chalça e Revista do Bem, de Lisboa. Povo Espozendense,

de Espozende. O Jornal de Estarreja e A Voz do Academico de Barcellos.

Agradecemos.

## PASSATEMPO

Solução da *paciencia feminina* do numero anterior: *Rosa Augusta Machado Alvares da Silva.*

Decifram:—Magnolia, Beatriz, Rosa Violeta e Amor Perfeito.

Decifração das *charadas novissimas.*

N. 1—*Rosalia.* Decifram:—Beatriz, Amôr Perfeito e Papoila.

N. 2—*Catalogo.* Resolveram:—Beatriz e Camelia.

N. 3—*Malcario.*—Decifrou:—Beatriz.

CHARADA ADDICIONADA;—

*Violeta.* Decifrou.—Beatriz.

MASSADAS GEOGRAPHICAS

1.<sup>a</sup> *Peso da regua.* Decifrou:—Beatriz.

2.<sup>a</sup>—*Silveiros.* Decifram:—Beatriz, Magnolia e Camelia.

PARA HOJE

PACIENCIA FEMININA

1.<sup>o</sup> Formar o nome de uma dama Barcellense com as letras das seguintes palavras:—*Admira o juca namorador!*

2.<sup>a</sup> Formar o nome de uma dama Barcellense com as letras da seguinte asserção:—

*Mimi ha-de ser para o tal J. Mão. Luizinho*